

UNICAMP
vestibular
2015

2ª Fase

Redação

REDAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A prova de redação da Unicamp pauta-se em alguns princípios essenciais: solicitar a escrita a partir de uma situação específica de comunicação verbal, com o subsídio de textos-fonte, num gênero de texto específico. Isso implica situar a produção escrita quanto ao gênero, aos interlocutores, ao propósito que é necessário atender, à forma de circulação do texto. Esses princípios estão explicitados em documentos oficiais que orientam e regulam o ensino de língua portuguesa no Brasil, tais como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série (PCN, 1997). A proposta curricular desses documentos estabelece, entre outras premissas, que o trabalho de escrita deve estar baseado em uma concepção de língua como (inter)ação e na diversidade de gêneros do discurso, o que implica considerar os aspectos inerentes a qualquer tipo de interação verbal: quem são os interlocutores, quais as finalidades da interação, qual o gênero, etc.

Levando tais princípios em consideração, os candidatos inscritos no vestibular Unicamp são, a cada ano, expostos a demandas de uso da linguagem variadas – uma vez que os próprios gêneros, interlocutores e temas variam. Dessa forma, são desafiados a mobilizar conhecimentos e estratégias distintas, a fim de cumprir o solicitado nas duas propostas da prova. A temática, antes de ser o ponto de partida da produção, como ocorre nas “redações sobre o tema X”, emerge desses parâmetros da situação apresentada no enunciado.

A avaliação por meio da produção de determinados gêneros discursivos é importante porque possibilita aos candidatos o uso estratégico de seus conhecimentos sobre a linguagem e sobre as restrições que os gêneros impõem. O trabalho com os gêneros permite que os candidatos não fiquem presos a modelos de texto preestabelecidos, mas que mobilizem seus conhecimentos na elaboração de uma tarefa específica e detalhadamente orientada, tal como acontece nas práticas cotidianas de uso da escrita. Um exemplo disso é a questão das cartas de caráter argumentativo. Dependendo do propósito comunicativo, do tipo de interlocutor que é definido e dos textos-fonte, a carta pode atender a diferentes objetivos, possibilitando que a execução da tarefa ocorra de forma flexível e adaptada ao contexto de produção previsto no enunciado. Uma *carta do leitor* e uma *carta-convite* guardam em comum certas características formais, mas se distanciam em termos de propósito mais específico. É possível dizer que ambas demandam algo do interlocutor em questão e procurarão ser o mais persuasivas possível para alcançar os objetivos que se propõem. Nesse sentido, ambas são argumentativas, mas não se estruturarão da mesma forma.

Desse modo, a semelhança de gêneros não significa que os candidatos sejam desafiados da mesma maneira e possam, indistintamente, aplicar conhecimentos sobre um “modelo” do que é denominado *carta argumentativa*. O treinamento exaustivo de modelos de gênero termina por deixar em segundo plano a reflexão fundamental sobre uma série de aspectos na escrita do candidato, tais como:

- a) o modo como o locutor (aquele que escreve, conforme o enunciado) e o interlocutor (aquele a quem se destina o texto escrito) estão representados na linguagem do texto;
- b) a pertinência do registro de linguagem adotado (formal, semiformal, informal) na escolha das palavras e expressões;
- c) o modo como o tema é abordado;
- d) as estratégias de argumentação adotadas;
- e) o uso da norma padrão e das formas de organização textual que atenderão aos tópicos anteriores (estrutura das sentenças, elementos de coesão, etc.).

A avaliação dos aspectos mencionados depende dos parâmetros da situação de escrita, ou seja, dos interlocutores pressupostos, do propósito da produção e dos textos-fonte oferecidos. Nesse sentido é que a redação solicitada no vestibular da Unicamp deve ser vista como a reprodução de uma prática situada de escrita e não como mero exercício de redação.

REDAÇÃO

2. A PROVA DE REDAÇÃO 2015

TEXTO 1

Você integra um **grupo de estudos** formado por estudantes universitários. Periodicamente, cada membro apresenta resultados de leituras realizadas sobre temas diversos. Você ficou responsável por elaborar uma **síntese** sobre o tema **humanização no atendimento à saúde**, que deverá ser escrita em **registro formal**. As fontes para escrever a síntese são um trecho de um artigo científico (excerto A) e um trecho de um ensaio (excerto B). Seu texto deverá contemplar:

- o conceito de humanização no atendimento à saúde;
- o ponto de vista de cada texto sobre o conceito, assim como as principais informações que sustentam esses pontos de vista;
- as relações possíveis entre os dois pontos de vista.

Excerto A

A humanização é vista como a capacidade de oferecer atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com o bom relacionamento.

O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) destaca a importância da conjugação do binômio "tecnologia" e "fator humano e de relacionamento". Há um diagnóstico sobre o divórcio entre dispor de alta tecnologia e nem sempre dispor da delicadeza do cuidado, o que desumaniza a assistência. Por outro lado, reconhece-se que não ter recursos tecnológicos, quando estes são necessários, pode ser um fator de estresse e conflito entre profissionais e usuários, igualmente desumanizando o cuidado. Assim, embora se afirme que ambos os itens constituem a qualidade do sistema, o "fator humano" é considerado o mais estratégico pelo documento do PNHAH, que afirma:

(...) as tecnologias e os dispositivos organizacionais, sobretudo numa área como a da saúde, não funcionam sozinhos – sua eficácia é fortemente influenciada pela qualidade do fator humano e do relacionamento que se estabelece entre profissionais e usuários no processo de atendimento. (Ministério da Saúde, 2000).

(Adaptado de Suely F. Deslandes, Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciência & saúde coletiva*. Vol. 9, n. 1, p. 9-10. Rio de Janeiro, 2004.)

Excerto B

A famosa Faculdade para Médicos e Cirurgiões da Escola de Medicina da Columbia University, em Nova York, formou recentemente um Programa de Medicina Narrativa que se ocupa daquilo que veio a se chamar "ética narrativa". Ele foi organizado em resposta à percepção recrudescente do sofrimento – e até das mortes – que podia ser atribuído parcial ou totalmente à atitude dos médicos de ignorarem o que os pacientes contavam sobre suas doenças, sobre aquilo com que tinham que lidar, sobre a sensação de serem negligenciados e até mesmo abandonados. Não é que os médicos não acompanhassem seus casos, pois eles seguiam meticulosamente os prontuários de seus pacientes: ritmo cardíaco, hemogramas, temperatura e resultados dos exames especializados. Mas, para parafrasear uma das médicas comprometidas com o programa, eles simplesmente não ouviam o que os pacientes lhes contavam: as histórias dos pacientes. Na sua visão, eles eram médicos "que se atinham aos fatos". "Uma vida", para citar a mesma médica, "não é um registro em um prontuário". Se um paciente está na expectativa de um grande e rápido efeito por parte de uma intervenção ou medicação e nada disso acontece, a queda ladeira abaixo tem tanto o seu lado biológico como psíquico.

"O que é, então, a medicina narrativa?", perguntei*. "Sua responsabilidade é ouvir o que o paciente tem a dizer, e só depois decidir o que fazer a respeito. Afinal de contas, quem é o dono da vida, você ou ele?". O programa de medicina narrativa já começou a reduzir o número de mortes causadas por incompetências narrativas na Faculdade para Médicos e Cirurgiões.

*A pergunta é feita por Jerome Bruner a Rita Charon, idealizadora do Programa de Medicina Narrativa.

(Adaptado de Jerome Bruner, *Fabricando histórias: direito, literatura, vida*. São Paulo: Letra e Voz, 2014, p. 115-116.)

REDAÇÃO

TEXTO 2

Em busca de soluções para os inúmeros incidentes de violência ocorridos na escola em que estudam, um grupo de alunos, inspirados pela matéria "Conversar para resolver conflitos", resolveu fazer uma primeira reunião para discutir o assunto. Você ficou responsável pela elaboração da **carta-convite** dessa reunião, a ser endereçada pelo **grupo à comunidade escolar** – alunos, professores, pais, gestores e funcionários.

A carta deverá **convencer** os membros da comunidade escolar a **participarem da reunião, justificando** a importância desse espaço para a discussão de ações concretas de enfrentamento do problema da violência na escola. Utilize as **informações** da matéria abaixo para **construir seus argumentos** e mostrar **possibilidades de solução**.

Lembre-se de que o **grupo** deverá assinar a carta e também informar o **dia**, o **horário** e o **local** da reunião.

Conversar para resolver conflitos.

Quando a escuta e o diálogo são as regras, surgem soluções pacíficas para as brigas.

Alunos que brigam com colegas, professores que desrespeitam funcionários, pais que ofendem os diretores. Casos de violência na escola não faltam. A pesquisa *O Que Pensam os Jovens de Baixa Renda sobre a Escola*, realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) sob encomenda da Fundação Victor Civita (FVC), ambos de São Paulo, revelou que 11% dos estudantes se envolveram em conflitos com seus pais nos últimos seis meses e pouco mais de 8% com professores, coordenadores e diretores. Poucas escolas refletem sobre essas situações e elaboram estratégias para construir uma cultura da paz. A maioria aplica punições que, em vez de acabarem com o enfrentamento, estimulam esse tipo de atitude e tiram dos jovens a autonomia para resolver problemas.

Segundo Telma Vinha, professora de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e colunista da revista NOVA ESCOLA, implementar um projeto institucional de mediação de conflitos é fundamental para replantar espaços de diálogo sobre a qualidade das relações e os problemas de convivência e propor maneiras não violentas de resolvê-los. Assim, os próprios envolvidos em uma briga podem chegar a uma solução pacífica.

Por essa razão, é importante que, ao longo do processo de implantação, alunos, professores, gestores e funcionários sejam capacitados para atuar como mediadores. Esses, por sua vez, precisam ter algumas habilidades como saber se colocar no lugar do outro, manter a imparcialidade, ter cuidado com as palavras e se dispor a escutar.

O projeto inclui a realização de um levantamento sobre a natureza dos conflitos e um trabalho preventivo para evitar a agressão como resposta para essas situações. Além disso, ao sensibilizar os professores e funcionários, é possível identificar as violências sofridas pelos diferentes segmentos e atuar para acabar com elas.

Pessoas capacitadas atuam em encontros individuais e coletivos

Há duas formas principais de a mediação acontecer, segundo explica Livia Maria Silva Licciardi, doutoranda em Psicologia Educacional, Desenvolvimento Humano e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A primeira é quando há duas partes

envolvidas. Nesse caso, ambos os lados se apresentam ou são chamados para conversar com os mediadores - normalmente eles atuam em dupla para que a imparcialidade no encaminhamento do caso seja garantida - em uma sala reservada para esse fim. Eles ouvem as diversas versões, dirigem a conversa para tentar fazer com que todos entendam os sentimentos colocados em jogo e ajudam na resolução do episódio, deixando que os envolvidos proponham caminhos para a decisão final.

A segunda forma é utilizada quando acontece um problema coletivo - um aluno é excluído pela turma, por exemplo. Diante disso, o ideal é organizar mediações coletivas, como uma assembleia. Nelas, um gestor ou um professor pauta o encontro e conduz a discussão, sem expor a vítima nem os agressores. "O objetivo é fazer com que todos falem, escutem e proponham saídas para o impasse. Assim, a solução deixa de ser punitiva e passa a ser formativa, levando à corresponsabilização pelos resultados", diz Ana Lucia Catão, mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Ela ressalta que o debate é enriquecido quando se usam outros recursos: filmes, peças de teatro e músicas ajudam na contextualização e compreensão do problema.

No Colégio Estadual Federal (CEF) 602, no Recanto das Emas, subdistrito de Brasília, o Projeto Estudar em Paz, realizado desde 2011 em parceria com o Núcleo de Estudos para a Paz e os Direitos Humanos da Universidade de Brasília (NEP/UnB), tem 16 alunos mediadores formados e outros 30 sendo capacitados. A instituição conta ainda com 28 professores habilitados e desde o começo deste ano o projeto faz parte da formação continuada. "Os casos de violência diminuíram. Recebo menos alunos na minha sala e as depredações do patrimônio praticamente deixaram de existir. Ao virarem protagonistas das decisões, os estudantes passam a se responsabilizar por suas atitudes", conta Silvani dos Santos, diretora. (...)

"Essas propostas trazem um retorno muito grande para as instituições, que conseguem resultados satisfatórios. É preciso, porém, planejá-las criteriosamente", afirma Suzana Menin, professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

REDAÇÃO

3. SOBRE OS TEXTOS SOLICITADOS

3.1 Texto 1

Uma das principais características de uma síntese é a seleção pertinente de informações, porque é justamente a partir desta seleção que se pode compor um quadro com as informações mais importantes dos textos sintetizados. Sendo assim, uma das principais habilidades avaliadas foi a de seleção de informações.

No caso da proposta em questão, as informações mais pertinentes são relativas ao conceito de humanização no atendimento à saúde e aos modos como esse conceito era retomado em cada um dos excertos. No primeiro excerto, ele é relacionado ao atendimento na área da saúde que considera tanto o bom domínio dos avanços tecnológicos na medicina por parte do profissional da saúde como também a boa interação entre este profissional e o doente, sendo este último aspecto denominado “fator humano”. No caso do segundo excerto, a humanização no atendimento à saúde é relacionada à necessária escuta, por parte dos profissionais da saúde, da maneira como os pacientes percebem suas doenças e refletem sobre elas.

Além de selecionar adequadamente as informações, também é necessário que as partes da síntese produzida sejam organizadas de forma a refletir um equilíbrio entre a quantidade e a qualidade das informações selecionadas a partir da consideração atenta de cada um dos textos. Nesse caso, esperava-se dos candidatos que soubessem manejar a pluralidade de vozes presentes nos excertos, usando recursos de natureza textual e discursiva, tais como as citações e a menção aos gêneros dos textos-fonte. Também esperava-se a produção de paráfrases adequadas e generalizações relevantes, tanto na introdução como na conclusão.

Por fim, a proposta de produção da síntese pressupunha o estabelecimento de relações adequadas entre os pontos de vista presentes nos dois excertos. Esperava-se, assim, o uso adequado de recursos linguísticos, tais como expressões referenciais, articuladores textuais, tempos verbais e modalizadores que contribuíssem para a produção de uma síntese de dois textos que versam sobre um mesmo assunto. Na proposta em questão, os pontos de vista são convergentes, dado que ambos os excertos apontam para a maior importância do “fator humano”, ou seja, apontam a necessidade de se privilegiar a qualidade da interação entre profissionais da saúde e pacientes, enfocando aspectos distintos relativos a esse tema, tais como os mencionados acima.

A síntese como gênero está presente em quase todas as atividades de escrita escolar ou acadêmica e como atividade é pressuposta na composição de outros gêneros escolares ou acadêmicos, tais como relatórios, resenhas, ensaios e artigos. Nesse sentido que acreditamos que essa proposta seja importante, dado que as competências e habilidades pressupostas para a execução da tarefa são constantemente utilizadas pelos cidadãos em práticas de letramento mais institucionais e mais formais.

REDAÇÃO

3.2 Texto 2

O gênero carta-argumentativa é bastante usado no dia a dia de indivíduos que participam ativamente de sua comunidade. Em geral, ele se caracteriza como uma ação discursiva que demanda um outro tipo de ação de seu interlocutor.

Esse gênero, portanto, apresenta como uma de suas principais características um conjunto de marcas explícitas que indicam quem produz a carta, a quem ela se destina e as circunstâncias de sua produção. O manejo apropriado dessas marcas era uma habilidade importante a ser avaliada. No caso da proposta em questão, o candidato deveria identificar-se como o indivíduo que, como membro de um grupo específico, ficou encarregado de escrever uma carta destinada à comunidade escolar (pais, professores, gestores, funcionários e alunos), convidando-a para uma reunião para tratar do tema da violência escolar.

A carta-argumentativa também se caracteriza por organizar um conjunto de argumentos visando a convencer o seu leitor a cumprir o papel para o qual a carta o convida. No caso em questão, o candidato deveria fazer um convite para que determinada comunidade escolar participasse de uma reunião cujo objetivo principal seria discutir tema de relevância para esta comunidade. Para tanto, esperava-se do candidato que lançasse mão dos argumentos presentes no texto de apoio para organizar sua própria argumentação, configurando um convite que de fato convencesse o interlocutor a participar do evento para o qual era chamado. Nesse sentido, o candidato deveria mostrar habilidades relativas ao uso de exemplificações, de pequenos relatos e descrições, de analogias, de citações e de generalizações ou propostas pertinentes ao tema e ao propósito do texto.

Além disso, esperava-se do candidato que estruturasse seu texto de forma a contemplar recursos que produzissem um efeito de aproximação do seu interlocutor. O uso de vocativos e do endereçamento direto era também esperado.

Por fim, a possibilidade de solução apresentada pelo candidato deveria estar bem justificada e os exemplos de soluções encontradas por outros estabelecimentos de ensino para o problema da violência escolar, presentes no texto-fonte, deveriam contribuir para o envolvimento do interlocutor com o tema da carta.

REDAÇÃO

4. EXPECTATIVA DA BANCA

4.1 Texto 1

Esperava-se que o candidato compreendesse os dois excertos apresentados como textos-fonte, selecionasse as principais informações de cada um e estabelecesse relações entre os pontos de vista neles expressos, convergentes e complementares, a fim de elaborar a síntese requerida. Na síntese, o candidato não deveria apresentar sua opinião acerca do tema ou dos excertos usados como subsídio na prova, mas apenas expor as principais informações dos textos lidos.

O candidato deveria destacar que o primeiro excerto apresenta uma definição de humanização de assistência à saúde que vincula o fator humano aos recursos tecnológicos: “a capacidade de oferecer atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com o bom relacionamento”. Além disso, o candidato deveria relacionar esse conceito com outras informações do texto, especialmente as relativas ao processo de desumanização do atendimento à saúde mencionado no documento do PNHAH (Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar). Destaca-se que ambos os trechos afirmam que nem a tecnologia nem a organização das instituições são capazes de, isoladamente, oferecerem um atendimento de qualidade na área da saúde.

Em relação ao segundo excerto, esperava-se que o candidato ressaltasse a existência de um Programa de Medicina Narrativa na Faculdade para Médicos e Cirurgiões da Escola de Medicina da Columbia University, em Nova York. Tal programa tem reduzido o número de mortes devidas a “incompetências narrativas”; assim, o candidato deveria destacar, na sua produção escrita, um problema na área médica: o sofrimento (e, eventualmente, o óbito) causado pelo fato de médicos não ouvirem o que os pacientes têm a relatar sobre seu estado de saúde e como se sentem a respeito disso. Outras informações importantes no excerto que deveriam ser contempladas pelo candidato são os princípios assumidos por esse programa de formação médica – a *medicina narrativa* – de que uma vida é “mais que o registro em um prontuário” e de que o paciente é responsável por sua própria vida, sendo dever dos médicos escutá-lo antes de tomar decisões.

Por fim, o candidato deveria enfatizar o fator humano como o aspecto mais estratégico no atendimento à saúde, o que fica evidente nos excertos quando se menciona a necessidade de os médicos escutarem o paciente antes de tomarem decisões e quando se recorre ao próprio conceito de humanização presente no documento do Ministério da Saúde.

REDAÇÃO

4.2 Texto 2

Na segunda proposta, esperava-se que o candidato se colocasse no lugar de um grupo de alunos e, em nome desse coletivo, redigisse uma carta-convite endereçada à sua comunidade escolar, que compreende alunos, professores, pais, gestores e funcionários. Para elaborar a carta, teria de argumentar no sentido de convencer os destinatários a participarem de uma reunião, justificando a relevância do evento. A justificativa deveria estar relacionada com a ocorrência de vários episódios de violência na própria escola e com a importância do envolvimento coletivo da comunidade escolar no enfrentamento desse problema, princípio explicitado na matéria que inspira a carta. O candidato deveria também assinar a carta e fornecer informações essenciais relativas ao evento, como dia, local e horário de realização.

O enunciado instruiu ainda que o candidato apresentasse possibilidades de solução do problema, explicitadas na matéria jornalística. De modo geral, as soluções indicadas sugerem a implementação de projetos institucionais de mediação de conflitos para a construção de uma cultura de paz. Tais projetos visam, essencialmente, a implantar espaços de diálogo sobre a qualidade das relações e os problemas de convivência, e demandam planejamento de ações, tais como levantamento da situação de violência escolar e capacitação dos mediadores. O candidato poderia mencionar as formas distintas de mediação para conflitos, desde os que envolvem duas pessoas até aqueles que atingem muitas pessoas ao mesmo tempo. Outra informação que poderia compor o texto do candidato é a menção à iniciativa bem sucedida na escola em Brasília, na qual se investiu no protagonismo estudantil nas mediações e na formação dos mediadores (alunos e educadores).

REDAÇÃO

5. COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

5.1 Texto 1

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

Humanização no atendimento à saúde

O ato de somar os avanços tecnológicos ao bom relacionamento, a fim de proporcionar um atendimento de qualidade, é o que entende-se por humanização. No trecho do artigo científico "Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar" de Suely Deslandes, a humanização no atendimento à saúde é importante pois, se houver tecnologia sem bom relacionamento, segundo o artigo, "desumaniza a assistência", e, se houver atendimento sem tecnologia, quando esta necessária, acaba "desumanizando o cuidado". Entretanto, apesar de tecnologia e relacionamento serem importantes, o "fator humano" tem maior relevância, de acordo com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNAAH).

Humanização no atendimento à saúde

O ato de somar os avanços tecnológicos ao bom relacionamento, a fim de proporcionar um atendimento de qualidade, é o que entende-se por humanização.

No trecho do artigo científico "Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar" de Suely Deslandes, a humanização no atendimento à saúde é importante pois, se houver tecnologia sem bom relacionamento, segundo o artigo, "desumaniza a assistência", e, se houver atendimento sem tecnologia, quando esta necessária, acaba "desumanizando o cuidado". Entretanto, apesar de tecnologia e relacionamento serem importantes, o "fator humano" tem maior relevância, de acordo com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNAAH).

O trecho do ensaio de Jerome Bruner, "Fabricando histórias: direito, literatura, vida", trata da importância do médico escutar o que o paciente tem a dizer, antes de tratá-lo. Para isso, toma como base um Programa de Medicina Narrativa desenvolvido na Faculdade para Médicos e Cirurgiões da Escola de Medicina da Columbia University, cujo objetivo é atentar-se para o que o paciente tem a dizer, antes de intervir em seu caso clínico. Segundo os organizadores do programa, o número de mortes por incompetências narrativas já começou a diminuir na Faculdade da Columbia University.

Ambos os trechos, artigo científico e ensaio, ressaltam a importância do bom relacionamento entre profissionais e usuários e a necessidade de se atentar ao papel do profissional, seja para controlar os equipamentos tecnológicos, seja para bem atender pessoalmente.

REDAÇÃO

Nessa redação, o candidato foi capaz de sintetizar as principais informações dos dois excertos. Iniciou seu texto pela definição do termo em questão – uma das exigências explicitadas no comando da prova – e destinou a cada um dos excertos um dos dois parágrafos seguintes. O texto apresenta marcas linguísticas que deixam claro de onde foram retiradas as informações, tais como: “No trecho do artigo científico ‘Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar’ de Suely Deslandes (...)” e “O trecho do ensaio de Jerome Bruner (...)”. Demonstra, portanto, domínio do manejo das vozes dos textos, por parte do candidato, importante em uma síntese, gênero que resulta da integração de informações de outros textos e no qual é preciso marcar de onde vieram os dados utilizados.

O candidato teve êxito ainda ao correlacionar os dois excertos, no último parágrafo, no que havia de convergente entre eles.

Exemplo 2

A humanização no sistema de saúde consiste em levar à medicina a capacidade de oferecer um atendimento de qualidade, que articule avanços tecnológicos com bom relacionamento, isto é, unir o conhecimento médico aos relatos dos pacientes, segundo o artigo científico de Suely F. Deslandes e o ensaio de Jerome Bruner.

Em meu texto, Deslandes concorda com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, pois destaca o quanto o “fator humano” é estratégico e influente sobre a eficácia do sistema, embora valide a importância dos recursos tecnológicos para a medicina.

A humanização no sistema de saúde consiste em levar à medicina a capacidade de oferecer um atendimento de qualidade, que articule avanços tecnológicos com bom relacionamento, isto é, unir o conhecimento médico aos relatos dos pacientes, segundo o artigo científico de Suely F. Deslandes e o ensaio de Jerome Bruner.

Em seu texto, Deslandes concorda com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, pois destaca o quanto o “fator humano” é estratégico e influente sobre a eficácia do sistema, embora valide a importância dos recursos tecnológicos para a medicina.

Analogamente, Bruner traz a ideia do Programa de Medicina Narrativa em sua obra. Ele afirma que a medicina narrativa, idealizada por Rita Charon, traz qualidade e humanização à saúde ao levar a responsabilidade de ouvir os doentes como fator que irá embasar as decisões e, por fim, o tratamento a ser aplicado a eles, além de motivá-los psicologicamente à cura. O fato de que a medicina narrativa já trouxe uma redução no número de mortes na Faculdade da Escola de Medicina da Columbia University, trazido por Bruner, corrobora o programa.

Ambos os textos, por fim, trazem a ideia de que o “fator humano e de relacionamento”, no sistema de saúde, possui um valor que supera o dos recursos tecnológicos e factuais no tratamento.

REDAÇÃO

Nesse texto, o candidato também atendeu adequadamente ao solicitado no enunciado, como no primeiro exemplo, ao apresentar o conceito de humanização, os aspectos principais de cada excerto e suas relações.

Ressalte-se sua capacidade de síntese demonstrada na passagem: "(...) levar a responsabilidade de ouvir os doentes como fator que irá embasar as decisões e, por fim, o tratamento a ser aplicado a eles, além de motivá-los psicologicamente à cura". No texto-fonte, essas informações distribuem-se ao longo de todo o parágrafo inicial e há trechos que mencionam a consequência negativa da desumanização no atendimento à saúde, como em "a queda ladeira abaixo tem tanto o seu lado biológico como psíquico". O candidato, em sua síntese, foi capaz de fazer uso dessa informação, apresentando-a por seu viés positivo, ou seja, relacionando-a ao processo de melhora do estado dos pacientes, de forma a integrar o conjunto de fatores positivos mencionados na sentença.

Exemplo de redação abaixo da média

Grupo, aqui estão os meus resultados de leituras realizadas sobre o tema "humanização no atendimento à saúde".

No artigo científico lido "humanização" é definido como a capacidade de atrelar bom atendimento médico e bom relacionamento. O artigo diz, posteriormente, que há um programa nacional que destaca a importância da humanização da saúde, e usa deste programa para sustentar o seu ponto de vista de que, embora o fator humano não resolva nada sozinho, ele é o de maior importância.

Grupo, aqui estão os meus resultados de leituras realizadas sobre o tema "humanização no atendimento à saúde".

No artigo científico lido "humanização" é definido como a capacidade de atrelar bom atendimento médico e bom relacionamento. O artigo diz, posteriormente, que há um programa nacional que destaca a importância da humanização da saúde, e usa deste programa para sustentar o seu ponto de vista de que, embora o fator humano não resolva nada sozinho, ele é o de maior importância.

No trecho de um ensaio lido é dito que a Faculdade de Medicina da Columbia University criou um "Programa de Medicina narrativa" que se dedica a treinar os médicos para ouvirem mais os pacientes. Segundo o texto, esse programa foi criado em resposta à percepção de que muitos pacientes sofriam e até mesmo morriam simplesmente porque os médicos não lhes ouviam. No final do texto é dito que o programa criado já reduziu o número de mortes, e isto é usado para defender o ponto de vista do autor de que é necessário "humanizar" à saúde.

Por fim, é possível relacionar os pontos de vista dos dois textos como sendo complementares, já que ambos utilizam argumentos diferentes para defender uma mesma ideia: é necessário humanizar o atendimento médico.

REDAÇÃO

A redação anterior apresenta uma inadequação em relação ao gênero por desconsiderar que a síntese não deve ter interlocução marcada ("Grupo, aqui estão os meus resultados de leituras realizadas sobre o tema "humanização no atendimento à saúde"). Além disso, o texto não apresenta adequadamente o conceito de humanização, resumindo-o à formulação "capacidade de atrelar bom atendimento médico e bom relacionamento". A formulação apresentada revela uma simplificação da humanização no atendimento à saúde, pois não menciona o binômio "tecnologia" e "fator humano e de relacionamento" nem o binômio "dispor de alta tecnologia e nem sempre dispor da delicadeza do cuidado", presentes nos excertos.

Outra inadequação produzida no texto do candidato é o tipo de relação estabelecida, quando da descrição do programa de Medicina da Columbia University, entre o sofrimento e a morte dos pacientes e o fato de os médicos "simplesmente" não os ouvirem. O texto-fonte não autoriza a inferência de que a não escuta dos pacientes por parte dos profissionais de saúde seria a causa exclusiva de suas mortes. A mobilização simplificada das informações presentes nos textos-fonte também prejudica a articulação dos pontos de vista demandada pela tarefa, já que, ao final do texto, a proposta de humanização do atendimento à saúde fica reduzida à "humanização do atendimento médico", informação correta em relação ao trecho do ensaio, mas não em relação ao trecho do artigo científico.

Exemplo de Redação Anulada

Saúde mambembe

A humanização no atendimento a saúde abrange tanto a capacidade de manipulação dos equipamentos, cada vez mais atualizados, como também da sensibilidade em ouvir o queixoso.

Ter a tecnologia a sua disposição não te faz qualificado para operá-la, o seu uso ineficaz acaba por prejudicar o médico e o paciente.

Saúde mambembe

A humanização no atendimento a saúde abrange tanto a capacidade de manipulação dos equipamentos, cada vez mais atualizados, como também da sensibilidade em ouvir o queixoso.

Ter a tecnologia a sua disposição não te faz qualificado para operá-la, o seu uso ineficaz acaba por prejudicar o médico e o paciente.

Escutar o paciente é a primeira etapa de uma consulta, sem isso criam-se pedidos de exames equivocados e o agravamento da doença do paciente.

Os fatores de despreparo com as máquinas de trabalho, que por sua vez acarretam a piora nos atendimentos e a falta da primeira etapa de uma consulta que é a descrição dos sintomas pelo paciente, faz com que não haja um fluxo corrente de fatos verídicos, uma não solução para a o problema e sim um engarrafamento de insatisfações e equívocos.

REDAÇÃO

A redação anterior não produz o gênero solicitado, a síntese. Além disso, faz mau uso dos textos-fonte, o que resulta em uma produção textual que apresenta incoerências locais e problemas no manejo dos termos técnicos, além de revelar dificuldades no uso da norma culta. Um exemplo disso é o trecho “Escutar o paciente é a primeira etapa de uma consulta, *sem isso* criam-se pedidos de exames equivocados e o agravamento da doença do paciente”. A relação direta e definitiva aí estabelecida entre a não escuta dos pacientes por parte dos profissionais da saúde, os pedidos de exame equivocados e o agravamento da doença não é autorizada pelo texto lido. Os textos-fonte não permitem inferir que todo profissional da saúde que não escuta o paciente pede exames equivocados. Ou ainda que todo tratamento que não considera as histórias dos pacientes leva a um agravamento da doença. Essa orientação argumentativa expressa no trecho acima é formatada pelo uso do articulador “sem isso” e pelo uso da estrutura típica de definições “escutar é...”.

A não produção do gênero síntese tem impactos sobre o propósito solicitado no enunciado da prova, pois o texto produzido não apresenta as principais informações presentes nos dois textos-fonte. Diferentemente, as informações presentes nos textos-fonte são submetidas a uma equivocada chave de leitura que se repete ao longo da redação: a de que eles tratam especialmente de consultas médicas (“Escutar o paciente é a primeira etapa de uma consulta” ou ainda “a falta da primeira etapa de uma consulta”), quando, na verdade, discorrem, de maneira geral, sobre o atendimento hospitalar ou sobre a interação entre profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, etc.) e usuários dos sistemas ou programas de saúde. Nesse sentido, o texto produzido não expõe as principais informações presentes nos textos-fonte e também não atende ao comando de produzir o gênero síntese.

REDAÇÃO

5.2 Texto 2

Exemplos de redação acima da média

Exemplo 1

Campinas, 11 de Janeiro de 2015

Prezados pais, alunos, professores, gestores e funcionários da escola

Acreditamos que seja do conhecimento de todos vocês a ocorrência de um grande número de incidentes de violência em nossa escola. Após percebermos um aumento constante no número dessas ocorrências e pouca reflexão e elaboração de estratégias por parte da comunidade escolar para solucionar os problemas, nós, alunos de variadas séries, nos reunimos em um grupo e desejamos convidá-los a se reunir conosco para debatermos o assunto e pensarmos possíveis soluções.

Campinas, 11 de Janeiro de 2015

Prezados pais, alunos, professores, gestores e funcionários da escola

Acreditamos que seja do conhecimento de todos vocês a ocorrência de um grande número de incidentes de violência em nossa escola. Após percebermos um aumento constante no número dessas ocorrências e pouca reflexão e elaboração de estratégias por parte da comunidade escolar para solucionar os problemas, nós, alunos de variadas séries, nos reunimos em um grupo e desejamos convidá-los a se reunir conosco para debatermos o assunto e pensarmos possíveis soluções.

A participação de todos vocês nessa reunião é de extrema importância para que consigamos contemplar a opinião dos mais variados grupos, ao mesmo tempo em que será possível dialogar sobre os acontecimentos. Procurando fontes para nos auxiliar na busca por soluções, encontramos a matéria "conversar para resolver conflitos", no site "Gestão Escolar", e estamos convencidos de que soluções pacíficas são possíveis de serem conseguidas por meio do diálogo, o que reduz, ou até mesmo extingue a violência que permeia as discussões e agressões.

A partir de nossas pesquisas, chegamos a conclusão de que é preciso, sobretudo, realizarmos um trabalho preventivo, com fomento de debates e elaboração de palestras. Acreditamos, ainda, na formação de pais, professores, alunos e funcionários como mediadores, para que sejam capazes de auxiliar nos conflitos e de se colocarem no lugar dos outros, o que educará a todos contra os malefícios da violência. Essas medidas contribuirão para melhoria das relações interpessoais e para o rendimento dos alunos, o que traz inúmeros benefícios para a comunidade escolar. Aguardamos a todos no ginásio esportivo da escola, no dia 16 de Fevereiro, às 20:00 horas, para darmos continuidade à conversa. Obrigado.

Grupo de alunos da escola

O candidato obteve êxito ao elaborar a carta-convite solicitada, uma vez que assumiu o papel de representante dos alunos, dirigiu o convite ao interlocutor apontado no comando – "Prezados pais, alunos, professores, gestores e funcionários da escola" – e incluiu os dados essenciais da carta (local, data, horário do evento, assinatura). Além disso, elaborou a argumentação para convencer a comunidade escolar a comparecer à reunião, salientando, no segundo parágrafo, a importância do envolvimento coletivo.

REDAÇÃO

Na construção do percurso argumentativo, o candidato demonstra bom uso do texto-fonte, contextualiza o quadro de violência na escola específica de que faz parte o produtor da carta, apresentando ainda equívocos e dificuldades enfrentadas pela escola para lidar com o problema (“pouca reflexão e elaboração de estratégias por parte da comunidade escolar”).

A leitura do texto-fonte e do enunciado da proposta (“A carta deverá convencer os membros da comunidade escolar a participarem da reunião, justificando a importância desse espaço para a discussão de ações concretas de enfrentamento do problema da violência na escola.”) possibilitou ao candidato conceber a reunião como um espaço de diálogo e não como o momento em que os conflitos iriam ser resolvidos: “desejamos convidá-los a se reunir conosco para debatermos o assunto e pensarmos possíveis soluções”.

O segundo parágrafo revela especificamente a contribuição da leitura da matéria para configurar a reunião como espaço de debate e de busca por soluções pacíficas (“Estamos convencidos de que soluções pacíficas são possíveis de serem conseguidas por meio do diálogo.”).

No terceiro parágrafo, que continua desenvolvendo a argumentação, o candidato mobiliza as informações essenciais do texto-fonte, tais como a importância das ações preventivas e da formação de agentes escolares para serem mediadores dos conflitos.

Exemplo 2

Prezados alunos, pais, professores e funcionários do colégio

Em razão dos recentes casos de violência presenciados por nossa comunidade escolar, os estudantes da sala 3 da 8ª série do ensino fundamental convidamos os senhores a participarem da próxima reunião de pais e de professores com o intuito de discutirmos e de solucionarmos os diversos conflitos que afrontam nossa escola.

Como os senhores já sabem, existem várias ocorrências e denúncias de violência envolvendo os alunos, seus responsáveis, os professores e funcionários do nosso colégio. Embora grande parte dos agressores já tenha sido devidamente penalizada, ainda surgem novos casos de agressões a cada mês entre alunos entre si, de pais contra professores e de professores contra funcionários, o que evidencia a urgência para a participação dos senhores na reunião. Por meio de várias pesquisas, nós, alunos da 8ª série, reunimos informações úteis para a resolução desses casos que serão distribuídas durante nosso próximo encontro.

Prezados alunos, pais, professores e funcionários do colégio

Em razão dos recentes casos de violência presenciados por nossa comunidade escolar, os estudantes da sala 3 da 8ª série do ensino fundamental convidamos os senhores a participarem da próxima reunião de pais e de professores com o intuito de discutirmos e de solucionarmos os diversos conflitos que afrontam nossa escola.

Como os senhores já sabem, existem várias ocorrências e denúncias de violência envolvendo os alunos, seus responsáveis, os professores e funcionários do nosso colégio. Embora grande parte dos agressores já tenha sido devidamente penalizada, ainda surgem novos casos de agressões a cada mês de alunos entre si, de pais contra professores e de professores contra funcionários, o que evidencia a urgência para a participação dos senhores na reunião. Por meio de várias pesquisas, nós, alunos da 8ª série, reunimos informações úteis para a resolução desses casos que serão distribuídas durante nosso próximo encontro.

Através da matéria “Conversar para resolver conflitos”, percebemos que essa triste realidade não é restrita a nossa comunidade e que existem soluções pacíficas para ela. Na matéria, a professora

REDAÇÃO

de Psicologia Educacional da Unicamp Telma Vinha sugere uma dessas opções, isto é, implementar espaços de diálogo sobre a convivência na comunidade escolar e, assim, alcançar maneiras de coexistência entre os envolvidos no conflito. Além disso, a matéria ainda propõe o estabelecimento de discussões coletivas sobre os problemas comuns a fim de evitar o constrangimento das vítimas ou dos agressores.

A partir disso, os alunos da sala 3 da 8ª série visamos implantar algumas das propostas dessa matéria no nosso colégio e gostaríamos de discutí-las com vocês, pais, alunos, professores e funcionários, durante nossa reunião. Entre os temas em pauta, discutiremos a criação de espaços de diálogo, a escolha de mediadores de conflito, bem como o levantamento de problemas diversos como bullying e desrespeito verbal, temas estes que são de maior interesse aos senhores. Logo, contamos com o apoio e a participação de todos na próxima reunião escolar. Ela será realizada às 18:00 horas do dia 21 de agosto de 2015, no anfiteatro do colégio. Quaisquer maiores detalhes estarão disponibilizados no site do colégio ou na diretoria.

Agradecemos a atenção dos senhores e esperamos a sua presença.

Atenciosamente,

alunos da sala 3 da 8ª série do ensino fundamental

(Publicado no dia 7 de agosto de 2015 no Mural Escolar)

Tal como no exemplo anteriormente comentado, esse candidato também consegue lidar com a organização das informações no gênero carta-convite e com a apresentação dos seus elementos básicos. Da mesma forma, há um bom trabalho com o convencimento da comunidade escolar a comparecer na reunião e com a contextualização do problema da violência na escola.

Do ponto de vista argumentativo, a carta utiliza a matéria como fonte inspiradora das propostas a serem debatidas na reunião com a estratégia de relacionar o quadro de violência que caracteriza a comunidade escolar em questão ao que acontece em outras instituições (“Através da matéria ‘Conversar para resolver conflitos’, percebemos que essa triste realidade não é restrita a nossa comunidade e que existem soluções pacíficas para ela.”). Nesse mesmo trecho, percebe-se que o produtor da carta busca legitimar as alternativas indicadas pelos especialistas entrevistados para a matéria.

REDAÇÃO

Exemplo de redação abaixo da média

São Paulo, 11 de janeiro de 2015

CAROS ALUNOS, PAIS, FUNCIONARIOS, PROFESSORES E GESTORES, MEMBROS MEMBROS DA COMUNIDADE VINCULADA A ESCOLA ESTADUAL I.H.

Eu M.A.S., MEMBRO DO GRUPO ESCOLAR, VENHO POR MEIO DESTA CARTA CONVIDAR VOCÊ A PARTICIPAR DA ASSEMBLEIA QUE ABORDARA OS CONFLITOS GERADOS NA ESCOLA COM ASSUNTOS DE SUMA IMPORTÂNCIA COMO: BRIGAS, DESRESPEITO, OFENÇAS, LAZER E MELHORIAS PARA O CONVÍVIO NA ESCOLA, JUNTOS BUSCAREMOS SOLUÇÕES PACÍFICAS E EFICAZES, BEM COMO SABEM À ESCOLA PASSA POR DIVERSAS OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA E DEPREDÇÃO E QUE POSTERIORMENTE REPLETE NO RENDIMENTO ESCOLAR, DIGA-SE DE PASSAGEM A MARGINALIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E EVASÃO DE ALUNOS.

São Paulo, 11 de janeiro de 2015.

Caros alunos, pais, funcionarios, professores e gestores, membros da comunidade vinculada a Escola Estadual I. H.

Eu M.A.S., membro do grupo escolar, venho por meio desta carta convidar você a participar da assembleia que abordara os conflitos gerados na escola com assuntos de suma importância como: brigas, desrespeito, ofensas, lazer e melhorias para o convívio na escola, juntos buscaremos soluções pacíficas e eficazes, bem como sabem à escola passa por diversas ocorrências de violência e depredação e que posteriormente reflete no rendimento escolar, diga-se de passagem a marginalização da comunidade escolar e evasão dos alunos.

O objetivo da reunião é pautar esses problemas com a ajuda da comunidade escutando e buscando soluções.

A assembleia será realizada na Escola Estadual I. H. no dia, 17, de janeiro de 2015 às 10:00 horas. Sua participação é de extrema importância

M.A.S comunicação social, J.A. assistência social.

Nesse texto, o candidato utiliza o texto-fonte de forma superficial, trazendo informações que estão presentes nele, mas que resvalam no senso comum, por serem muito gerais. Tais escolhas prejudicam fundamentalmente a argumentação, que deveria ser mais convincente a fim de levar os convidados a aderirem ao convite.

REDAÇÃO

Embora se configure como uma carta-convite, com seus elementos básicos, como remetente e destinatário, e informações essenciais acerca do local, da data e da hora da reunião, o texto produzido é muito limitado em termos de construção argumentativa. Por fim, não se justifica adequadamente a necessidade da reunião, tampouco da participação de toda a comunidade escolar, aspectos que dariam a tônica do convite e deveriam constituir a essência da argumentação.

Exemplo de redação anulada

"Contra a violência, pela paz!"

Campinas, SP 11/01/15 Grupo escolar "Sou da paz"

No ano de 2014 muitos casos de violência, não só física, mas também moral e verbal denegaram a nossa escola. Enquanto convivíamos com isso, sugerimos à direção que fosse sediada no auditório da escola uma reunião aberta. Lá alguns alunos terão espaço para relatar casos de violência que ocorrem no colégio. Além de um conselho de "justiça", será gerado um palco para uma discussão mediada por professores, que imparcialmente buscarão um diálogo com os alunos de modo a levá-los a decidir, por meio da conversa, uma solução pacífica para seus problemas.

O projeto criado pelo nosso grupo tende a passar para a esfera interna apenas, após algumas discussões abertas que servirão de exemplo para alunos, professores e funcionários. O objetivo é diminuir esses casos de violência e levar os participantes da comunidade escolar a solucionar seus impasses sem depender de mais ninguém.

"Contra a violência, pela paz!"

Campinas, SP 11/01/15 Grupo escolar "Sou da paz"

No ano de 2014 muitos casos de violência, não só física, mas também moral e verbal denegaram a nossa escola. Enquanto convivíamos com isso, sugerimos à direção que fosse sediada no auditório da escola uma reunião aberta. Lá alguns alunos terão espaço para relatar casos de violência que ocorrem no colégio. Além de um "conselho de justiça", será gerado um palco para uma discussão mediada por professores, que imparcialmente buscarão um diálogo com os alunos de modo a levá-los a decidir, por meio da conversa, uma solução pacífica para seus problemas.

O projeto criado pelo nosso grupo tende a passar para a esfera interna apenas, após algumas discussões abertas que servirão de exemplo para alunos, professores e funcionários. O objetivo é diminuir esses casos de violência e levar os participantes da comunidade escolar a solucionar seus impasses sem depender de mais ninguém.

Após o término das apresentações serão abertas vagas para interessados participarem da comissão de mediadores, tornando cada um mais responsável por seus atos na comunidade

A primeira reunião ocorrerá dia 28/01/15 (sábado), às 15:00 no auditório da escola, na Rua da Justiça, centro da cidade de Campinas. Pais, professores, gestores, funcionários e alunos estão todos convidados.

REDAÇÃO

Nesta redação, o candidato inseriu traços do gênero redação escolar e não da carta-convite, como a presença do título “Contra a violência, pela paz” – e a inserção do endereçamento apenas no final, o que comprometeu a qualidade do trabalho com a interlocução no texto produzido.

Além disso, outros equívocos no atendimento ao enunciado marcaram essa produção. Na perspectiva de quem elaborou o texto, a reunião objeto do convite seria o espaço para solucionar os conflitos, uma indicação que não se encontra nas instruções da proposta. Observemos os seguintes trechos: “Além de um conselho de justiça, (...) solução pacífica para seus problemas.” e “(...) serão abertas vagas para interessados participarem da comissão de mediadores, tornando cada um mais responsável por seus atos na comunidade”. O texto-fonte esclarece que a mediação de conflitos é uma estratégia que necessita de planejamento criterioso e que os mediadores devem ser “formados”, “capacitados”, “habilitados”, o que não seria possível obter em uma única reunião. A esse respeito, o texto menciona que, na reunião, seriam abertas vagas para a “comissão de mediadores”, o que contradiz a natureza de médio prazo de implementação de uma cultura de paz e da estratégia de mediação de conflitos, conforme apresenta o texto-fonte.

REDAÇÃO

6. COMENTÁRIOS GERAIS

Nesta edição da prova de redação da Unicamp, os candidatos tiveram maior dificuldade para elaborar o texto 2 que o texto 1.

Na produção da síntese, o **texto 1**, a grande maioria dos candidatos foi capaz de selecionar as principais informações dos textos-fonte, parafraseá-las e reintegrá-las de forma coerente, compondo um novo texto. Muito raras foram as ocorrências de cópia estrita de pedaços dos textos oferecidos, que tivessem sido apenas apresentados em sequência na síntese. Isso indica que os procedimentos básicos necessários à atividade de resumir informações – selecionar, parafrasear e integrar – foram apropriados pelos candidatos aprovados para a segunda fase do vestibular 2015.

Foi possível observar um manejo razoável das “vozes” na organização do texto 1: muitos candidatos tiveram êxito ao marcarem, na síntese, de que texto a informação era proveniente, inclusive indicando, quando pertinente, as posições do autor de cada texto ou de pessoas neles entrevistadas. Manejar os recursos linguísticos que indicam quem “fala” no texto, tais como o discurso reportado (direto, indireto e indireto livre) e o uso de expressões adverbiais do tipo “Segundo o ensaio” ou “Conforme o documento”, é fundamental para demarcar os discursos, distinguindo quem apenas sintetiza o que outros afirmaram (a voz que enuncia na proposta 1, ou seja, o integrante do grupo de estudos) de quem enuncia nos textos-fonte (a autora do artigo e o documento oficial mencionado no excerto 1, e o autor do ensaio e a médica entrevistada no excerto 2).

Outro traço inerente à síntese – a preocupação de quem elabora esse gênero de não marcar opinião acerca do tema – caracterizou a maior parcela dos textos dessa amostra do vestibular. Poucas produções incluíram informações externas aos textos-fonte. Quando isso aconteceu, houve prejuízo para a configuração do gênero síntese.

Foram encontradas redações que se iniciavam ou finalizavam com fórmulas típicas da dissertação argumentativa. Boa parte desses exemplos buscavam, no início do texto, situar o tema da desumanização no atendimento à saúde no contexto brasileiro, apontando os problemas dela decorrentes. Outra escolha recorrente foi finalizar a redação ressaltando a necessidade de se dirigir esforços para modificar o atual estado de coisas quanto ao atendimento à saúde. Nesses casos, a configuração do gênero síntese tal como solicitado na proposta ficou prejudicada, uma vez que era preciso se ater aos dados dos textos-fonte.

Os candidatos tiveram ainda alguma dificuldade no que tange à elaboração do conceito de *humanização no atendimento à saúde*, uma das exigências do comando da prova. Embora o conceito estivesse explícito logo no início do excerto 1, alguns deles selecionaram palavras pouco precisas para descrever aspectos desse processo com base nos excertos 1 e 2, tais como “afeto” ou “carinho”, quando os textos-fonte mencionavam “o fator humano” e a necessidade de os médicos escutarem os pacientes. A formulação do conceito foi, portanto, uma das dificuldades dos candidatos.

Outro ponto em que os candidatos apresentaram problemas para elaborar a síntese diz respeito à explicitação dos pontos de vista expressos em cada excerto e de uma avaliação sobre suas semelhanças e diferenças. Era preciso perceber sutilezas dos textos-fonte de modo que as diferenças entre os pontos de vista pudessem ser contempladas na síntese. Era fundamental reconhecer que não havia divergências, mas ideias complementares.

Em relação ao **texto 2**, os candidatos apresentaram bons resultados no que toca à organização dos itens básicos da carta-convite – endereçamento ao destinatário e dados sobre local, data e horário da reunião, além de assinatura ou identificação do remetente – e na exposição dos motivos do evento.

REDAÇÃO

Foi possível observar também que a grande maioria compreendeu o texto-fonte, especificamente o seu tema geral – violência escolar – e as alternativas apresentadas para enfrentar esse problema. Ainda que não fosse um texto difícil, havia algumas sutilezas que deveriam ser consideradas em atenção às demandas do enunciado. Por exemplo, enquanto o enunciado indicava que a reunião seria um espaço de debate coletivo para busca de soluções conjuntas, alguns candidatos interpretaram que a reunião já seria um espaço de mediação de conflitos, estratégia destacada no texto-fonte. Outro exemplo de dificuldade encontrada por candidatos reside na menção à exibição de filmes e à realização de peças de teatro como estratégia de mediação de conflitos, quando, na verdade, trata-se de uma informação secundária do texto-fonte e relativa a formas de contextualizar os debates, esses, sim, uma estratégia tanto preventiva de conflitos quanto formativa dos integrantes da comunidade escolar.